

Circulação midiática, crise de imagem e racismo no futebol

*Cíntia Miguel Kaefer*¹

Unisinos

Resumo

O título deste artigo “Circulação midiática, crise de imagem e racismo no futebol” traz para reflexão o caso que ocorreu em 28 de agosto de 2014, envolvendo o Goleiro Aranha, a torcedora Patrícia Moreira e o Grêmio, a partir de ofensas racistas ocorridas no final da partida de futebol pela Copa do Brasil, em Porto Alegre. O objetivo destas reflexões é auxiliar na análise da crise institucional (crise de imagem) que foi gerada a partir de um impasse da cultura, no caso, o racismo. A temática social ressurgiu em novo ambiente comunicacional e afetou várias esferas sociais: instituições midiáticas, instituições midiaticizadas e atores em redes digitais (Ferreira, 2005). A intenção deste artigo é buscar algumas respostas para a pergunta: Como o Grêmio, enquanto instituição, se adaptou a essa nova ambiência, constituída nos processos de circulação, interagindo com a crise simbólica protagonizada por Aranha e Patrícia?

Palavras-chave: Circulação; Crise; Racismo; Futebol.

Abstract

The title of this article “Media circulation, image crisis and racism in football” brings reflection to the event that occurred on August 28, 2014, involving the Goalkeeper Aranha, a supporter Patricia Moreira and Gremio, a Football club, from racist abuse occurred in the end of a football match in the Brazil Cup, in Porto Alegre. The purpose of these reflections is to contribute on the analysis of the institutional crisis (image crisis) that was generated from an impasse in culture, in this case, racism. The social issue has resurfaced in a new communication environment affecting various social spheres: media organizations, mediatized institutions and actors on digital networks (Ferreira, 2005). The intention of this

¹ Mestranda em Miatização e Processos Sociais do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professor Orientador: Prof. Dr. Jairo Ferreira. Bolsista PROSUP/CAPES. Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Pós-graduada em Comunicação com o Mercado pela Escola Superior de Propaganda e Marketing de Porto Alegre. Experiência em comunicação organizacional, assessoria de imprensa, gerenciamento de redes sociais, coordenação de radioestrada, processos de endomarketing e marketing de relacionamento. Email: cintiamiguel@hotmail.com

article is to seek out some answers to the question: How Gremio Club, as an institution, has adapted itself to this new environment, constituted in the circulation processes, interacting with that symbolic crisis started by Aranha and Patricia?

Keywords: Circulation; Crisis; Racism; Soccer.

1. Contexto reflexivo: o racismo no futebol

A história do futebol no Brasil está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento social do país. O esporte, que foi introduzido pelos ingleses no final do século XIX, inicialmente era visto como uma separação entre raças, condizente com a política de Estado da época. O futebol, segundo diversos autores, era destinado para a elite branca da sociedade. Ou seja, além da cor estava em jogo o poder aquisitivo dos participantes. E neste contexto foram formados os clubes e tiveram início as ligas e campeonatos esportivos.

A obra do jornalista Mario Filho (1947) é umas das referências narrativas da época e, através da resenha do historiador Julio Ribeiro Xavier (2012), é possível perceber pontos relevantes da participação de jogadores negros nos times de futebol e as relações de racismo que acompanharam e acompanham esta esfera social. Abaixo a descrição de uma intervenção política na composição da seleção brasileira de futebol dos anos 20, em que negros não deveriam ser convocados para representar o país.

Com a vitória da equipe brasileira no Campeonato Sul-Americano em 1919, a imprensa e alguns escritores, como Coelho Neto, passaram a dar grande destaque ao futebol, que entrou no gosto do povo. Em 1921, o então presidente Epitácio Pessoa “recomendou” que o Brasil não levasse jogadores negros à Argentina, onde se realizaria o Sul-Americano daquele ano. Era preciso, segundo ele, projetar no exterior uma “outra imagem” nossa, composta “pelo melhor de nossa sociedade”. (XAVIER, 2012.)

Na descrição do então presidente Epitácio Pessoa, o melhor da sociedade dos anos 20 eram as pessoas brancas e somente elas poderiam ajudar na construção de uma imagem positiva do país no exterior. Na época, o Brasil era envolvido por uma série de conflitos que demonstravam o descontentamento de vários setores da sociedade com a condução dos problemas sociais. Com a finalização da primeira guerra mundial, em 1918, o país enfrentava

situações difíceis como o processo de industrialização, o rumo da agricultura, a inflação acelerada, entre outros aspectos².

Neste cenário, o negro era visto como mão de obra a ser explorada e sua participação nos espaços públicos era muito limitada. E este foi o pensamento que conduziu a inserção deste grupo racial nos times de futebol, conforme é possível observar em novo relato da obra de Mario Filho.

O livro aborda a inovação da equipe de futebol do Clube Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, que era oriundo da Segunda Divisão e que, utilizando um time formado por brancos, negros e mulatos, conquistou o título da Primeira Divisão do campeonato carioca enfrentando equipes formadas apenas por brancos. Mas Mario Filho lembra um comentário de um dirigente vascaíno da época: “Entre um preto e um branco, os dois jogando a mesma coisa, o Vasco fica com o branco. O preto é para a necessidade, para ajudar o Vasco a vencer.” (XAVIER, 2012.)

Essas impressões descritas no livro *O negro no futebol brasileiro* demonstram fragmentos do processo de ingresso de negros e mulatos no futebol brasileiro e tornam pública questões até então escondidas no cenário esportivo nacional. Esta é a explicação para muitos autores enxergarem nesta obra uma referência para entender a inserção do negro na história do futebol. Por outro lado, a obra de Mario Filho recebe críticas pela sua tentativa de mostrar o futebol como elemento de democratização racial e desconsiderar o momento histórico vivido pela sociedade brasileira.

Mario Filho teria recortado e montado uma estrutura narrativa, cujo objetivo era mostrar como o futebol teve uma participação decisiva na democratização racial e, portanto, na construção de uma nação integral. Projeto de inspiração freyreana, gestado no interior do Estado Novo, a “história” transmitida pelo NFB, nos assegura Soares, nada tem de “factual”. (HELAL e GORDON JÚNIOR, 1999, p. 148)

Mario Filho descreve várias histórias como resultado de sua percepção sobre o mundo do futebol. Os registros parecem não obedecer critérios narrativos históricos, mas nem por isso podem ser desprezados. Segundo Helal e Gordon Júnior (1999), a obra é feita a partir de “causos”, ou seja, de narrações muito peculiares sobre o contexto do ingresso dos negros no esporte nacional.

Segundo o autor, com a instauração do profissionalismo na década de 30, o futebol passa a beneficiar de imediato os setores social e economicamente desfavorecidos. A prática

² <http://www.brasilecola.com/historiab/influencias-da-primeira-guerra-cenario-brasileiro.htm>

esportiva passa ser uma porta de ingresso à economia formal, sem necessariamente contar com grandes períodos de formação ou aperfeiçoamento profissional.

O fato é que o futebol torna-se nessa fase um espaço atravessado por feixes de interesses, discursos e processos simultâneos: é ao mesmo tempo um dos únicos domínios de que negros e mulatos dispõem para ingressar no sistema econômico social brasileiro; matéria-prima de um discurso de integração nacional; e objeto de massificação e popularização. Não resta dúvida de que todos esses fatores se encontraram no futebol a partir da década de 30 e serviram, de vários modos, para torná-lo o “esporte nacional”. (HELAL e GORDON JÚNIOR, 1999, p. 58)

Segundo o autor, esse foi o caminho de popularização do esporte e também a porta de entrada de negros e mulatos na economia regular da sociedade. E assim se constituiu o conceito de futebol-arte, incrementado pela questão da ginga, do drible, aspectos similares ao da dança e da festa, tão presentes na cultura negra brasileira.

Através desta retrospectiva histórica, é possível perceber que o racismo foi um forte elemento constituidor da sociedade brasileira nos primeiros anos do século XIX, período próximo da abolição da escravatura, sendo elemento central também na organização dos clubes e campeonatos de futebol.

Na história do Grêmio e do Internacional, principais times do Rio Grande do Sul, essas marcas constituidoras também se fizeram presentes desde a fundação dos clubes. O Grêmio, historicamente foi conhecido como o time da elite e o Inter com o time do povo. Mas por que essas distinções?

Fundado em 15 de setembro de 1903, o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, começou suas atividades uma semana após um jogo com o Sport Clube Rio Grande (reconhecido como o clube mais antigo do Brasil), que foi a Porto Alegre apresentar o esporte e compartilhar dicas sobre a fundação de um clube de futebol, a pedido do jovem Cândido Dias da Silva, que já jogava bola em parques da cidade. Assim, na semana seguinte, Cândido e outros 30 rapazes assinavam a ata de fundação do clube.

Com forte influência alemã em sua constituição, o clube manteve uma discriminação velada aos jogadores negros ao longo de muitos anos. Somente em 1952, no dia 5 de março, em meio a controvérsias, o então presidente do clube, Saturnino Vanzelotti torna público o desejo do Grêmio em receber jogadores negros em sua associação. O Jornal Correio do Povo registrou esse momento histórico através de reportagem:

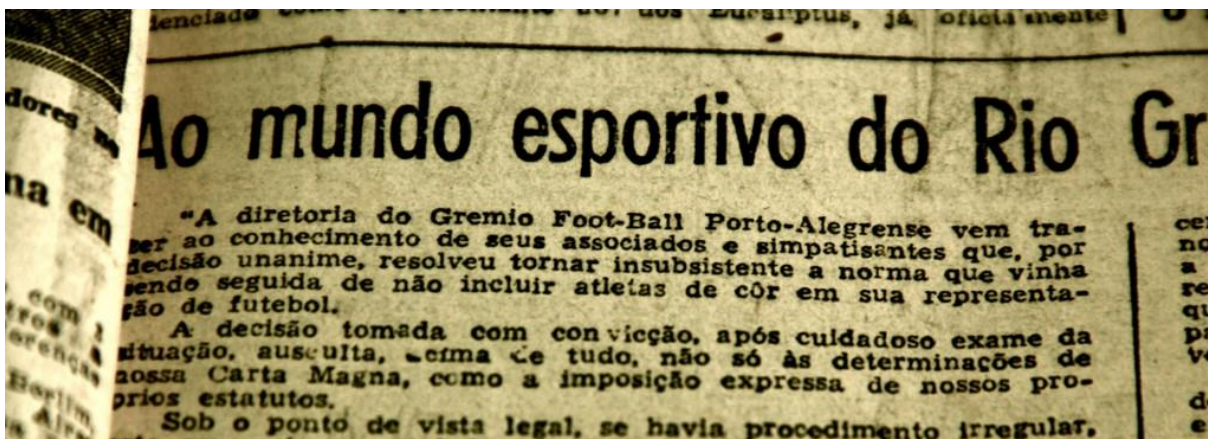


Figura 1 – Registro de notícia do Jornal Correio do Povo em 1952³

“A diretoria do Gremio Foot-Ball Porto-Alegrense vem trazer ao conhecimento de seus associados e simpatizantes que, por decisão unânime, resolveu tornar insubsistente a norma que vinha sendo seguida de não incluir atletas de cor em sua representação de futebol”.

Já o Sport Club Internacional se instalou em Porto Alegre a partir de 4 de abril de 1909, fazendo uma trajetória um pouco diferente quanto ao ingresso de jogadores negros no clube. Fundado pelos irmãos Poppe (Henrique, José Eduardo e Luiz Madeira), comerciantes que vieram de São Paulo para viver em Porto Alegre e que já praticavam o esporte em seu estado de origem, o clube foi criado para rivalizar com o Grêmio. O nome foi escolhido a partir da referência ao Sport Club Internacional de São Paulo, campeão paulista de 1907, clube que tinha como maior orgulho ser cosmopolita, fundado por pessoas de várias etnias, segundo descrição do jornalista Igor Natusch (2014).

A influência germânica também acompanhou os primeiros anos de constituição do Internacional e somente no fim dos anos 20 e começo dos anos 30, o clube passou a rever o contexto do esporte no Estado. Além de jogar futebol, também se tornou necessário vencer. Os times do interior, qu⁴e tinham uma boa trajetória de vitórias nos anos 20, como Pelotas, Rio Grande, Bagé e Santana do Livramento, já contavam com jogadores negros em campo e estes passaram a ser percebidos como ponto importante para o profissionalismo dos times da capital.

³ <http://observatorioracialfutebol.com.br/historias/futebol-a-cores-uma-historia-de-racismo-no-rio-grande-do-sul/>

Foi, sem dúvida, esse motivo, acima de qualquer outro, que levou o Internacional, gradualmente, a aceitar negros em seus quadros a partir da segunda metade da década de 20. Somada ao ganho desportivo, a aceitação era uma tremenda jogada de marketing. Já instalado no Estádio dos Eucaliptos, no 2º distrito, no bairro do Menino Deus, nas proximidades das comunidades negras da cidade, o Inter poderia então, sem constrangimento, se autoproclamar o “Clube do Povo” e ver sua torcida crescer exponencialmente, entusiasticamente, enquanto o Grêmio manteria intacto o status do clube fechado da elite do bairro Moinhos de Vento, o mais prestigiado da Capital. Assim, a questão racial/social colaborava para impor ainda uma questão de territorialidade na rivalidade porto-alegrense—fato comum no futebol de Buenos Aires, por exemplo, mas bastante raro no Brasil. (Natusch, 2014).

Assim, o time colorado passou a incorporar jogadores negros em sua formação e passou a ser visto como o “clube do povo”, enquanto o Grêmio levou mais duas décadas para eliminar esta separação racial.

A rivalidade dos dois times, sempre presentes nos estádios, levou o tricolor a incorporar nas últimas décadas as expressões “macaco imundo” e macacos do Internacional” em músicas de suas torcidas. O colorado, por sua vez, aceitou a provocação, cantando como resposta: “Ah, eu sou macaco”, ao invés do “Ah, eu tô maluco” ou do “Ah, eu sou gaúcho”.

Enquanto esse embate permaneceu somente entre as torcidas gaúchas, as ofensas racistas pareciam integrar a cultura dos times e sua formação histórica. Mas quando a agressão verbal chegou a um time do eixo Rio-São Paulo, não pertencente à mesma herança cultural, foi possível perceber uma não naturalidade da ofensa e a agressão sentida por quem reagiu de forma contrária aos gritos da torcida.

Essa contextualização e retrospectiva de parte da história dos times gaúchos é importante para o entendimento do caso Aranha, que resultou em ofensas racistas sofridas pelo goleiro do Santos em partida contra o Grêmio pela Copa do Brasil.

Somente em 2014, o futebol brasileiro registrou 20 casos de racismo, segundo relatório do Observatório da Discriminação Racial no Futebol. O levantamento considera os casos com divulgação na mídia ao longo do ano, incluídos episódios acontecidos dentro e fora do país e também no período da Copa do Mundo. Dos casos de racismo, cinco ocorreram no Rio Grande do Sul e outros quatro em São Paulo, sendo que 19 aconteceram dentro dos campos de futebol e apenas um através das redes sociais.

2. Crise institucional no contexto da midiatização

Em um tempo não muito distante, as crises institucionais eram geradas por falhas das empresas ou por problemas destas nas interlocuções com seus clientes e usuários. Atualmente vivemos em uma sociedade que passa por mudanças profundas em suas relações comunicacionais: a sociedade em vias de midiatização. Segundo Pedro Gilberto Gomes (2008), essa realidade se configura em uma nova ambiência social, explicada também por Fausto Neto (2006), como o momento em que as tecnologias são transformadas em novos meios de comunicação e interação. Essa nova realidade chega para alterar o *status quo* social, pois insere novas formas de interação social, que por sua vez, geram circuitos diferenciados para explicar a realidade. O título deste artigo “Circulação midiática, crise de imagem e racismo no futebol” traz para reflexão o caso que ocorreu em 28 de agosto de 2014, envolvendo o Goleiro Aranha, a torcedora Patrícia Moreira e o Grêmio, a partir de ofensas racistas ocorridas no final da partida de futebol pela Copa do Brasil, em Porto Alegre.

O objetivo destas reflexões é auxiliar na análise da crise institucional (crise de imagem) que foi gerada a partir de um impasse da cultura, no caso, o racismo. A temática social ressurgiu em novo ambiente comunicacional e afetou várias esferas sociais: instituições midiáticas, instituições midiatizadas e atores em redes digitais (Ferreira, 2005). A intenção deste artigo é buscar algumas respostas para a pergunta: Como o Grêmio, enquanto instituição, se adaptou a essa nova ambiência, constituída nos processos de circulação, interagindo com a crise simbólica protagonizada por Aranha e Patrícia?

A proposição inicial é que o caso Aranha colocou nas mãos do clube de futebol uma crise institucional de imagem, sem que este mesmo clube tenha sido protagonista do acontecimento que gerou o embate cultural. Isso ajuda no entendimento de que na sociedade atual os processos comunicacionais não possuem mais linearidade e que as crises podem surgir dos lugares mais inesperados. Uma ação de um grupo de torcedores, que historicamente rivaliza com o time adversário gaúcho inclusive com ofensas racistas, desta vez ganhou outras proporções, gerando até a eliminação do Grêmio da Copa do Brasil de 2014.

O estudo considera ainda outras questões para entender o caso:

- Qual o lugar dos protagonistas na constituição desse ambiente de crise?

- ❑ Que deslocamentos nas disposições de instituições midiáticas, não midiáticas e de atores são constituídos como ambiente?
- ❑ Quais são os rastros deixados pelo acontecimento em processos sociais, instituições e atores outros convocados pelos processos midiáticos?
- ❑ As estratégias de comunicação visíveis adotadas pelo Grêmio para enfrentar a crise nascem de que elaboração ou formulação?

3. A circulação midiática no caso Aranha

A crise gerada a partir do embate cultural que trouxe à tona novas reflexões sobre o racismo no futebol ocorre em um ambiente de interação diferenciado, problematizado pela circulação. O esquema abaixo (VERÓN, 1997) mostra a dinâmica das interações no contexto da midiatização, em que instituições, meios e atores individuais aparecem em constante relação.

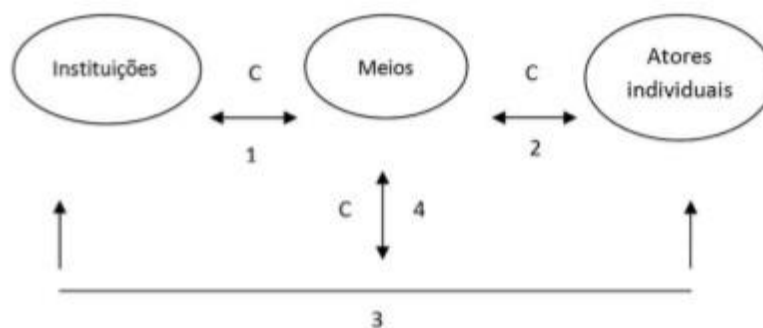


Figura 2 - Esquema para análise da midiatização

O esquema apresenta três campos distintos: instituições, meios e atores individuais. Todos são afetados por todos. Algumas interpretações:

- a. as instituições possuem suas estratégias de comunicação e um posicionamento quanto aos meios e aos indivíduos, ao mesmo tempo em que afetam e são afetadas pelas operações e culturas dos meios.
- b. os meios de massa possuem lógicas sociais, políticas, econômicas.
- c. os atores individuais possuem esquemas menos formalizados, mas representam enquanto receptores do processo, a grande audiência. Aqui se encontram os movimentos sociais coletivos.
- d. a lógica dos meios afeta a relação dos atores com as instituições e assim por diante. (KAEFER, 2015).

Esse esquema nos informa que a midiatização pode ser compreendida como relação entre meios, instituições e atores individuais. Entretanto, utilizaremos os termos instituições



mediáticas, instituições não mediáticas e atores (Ferreira, 2005). Instituição midiática se refere a instituições cujos fins, especialistas e operações centrais são de constituição de meios de comunicação; instituições não mediáticas são as que, mesmo quando utilizam os meios, os utilizam como meios, já que seus fins, especializações e operações de fins são outras; os atores compreendem conceitos afins e em agonística (agentes, sujeitos e indivíduos, inclusive quando em coletivos emergentes).

3.1



Figura 10 – Manchete do jornal Folha de São Paulo de 04/09/2014⁵



Figura 11 – Réus do caso Aranha⁶

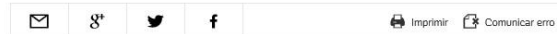
⁵<http://blogs.band.com.br/mareondesbrito/2014/09/04/as-manchetes-da-super-quarta-feira-de-futebol/>
⁶www.g1.com.br/rs

Contradição: três dias após o jogo contra o time dos Santos, o Grêmio enfrentou o Internacional pelo Campeonato Brasileiro e a torcida organizada tricolor cantou as músicas com a palavra macaco em provocação ao time colorado. Outra contradição refere-se à descoberta de caso de racismo de um dos auditores do Superior Tribunal de Justiça Desportiva, que participou do julgamento do Grêmio.

Brasileirão 2014 Notícias ▾

Organizada do Grêmio canta hinos se referindo ao Inter como 'macaco'

Marinho Saldanha
Do UOL, em Porto Alegre 31/08/2014 | 19h24



A torcida organizada Geral do Grêmio ignorou o pleito do clube e das demais organizadas, neste domingo. Em vez de comportar-se a fim de evitar qualquer manifestação racista, devido ao ocorrido na última quinta-feira no duelo contra o Santos, o grupo de aficionados manteve as músicas que se referem ao Internacional como 'macaco' e 'macaco imundo'.

A cantoria que pode ser encarada como racismo começou no fim do primeiro tempo. Em tom alto, coordenados por aplausos, a torcida Geral do Grêmio cantou durante alguns minutos as músicas que se referem ao Internacional como 'macaco'.

Figura 12 – Ofensas do Grêmio ao Internacional⁷



The image shows a screenshot of a news article from 'Futebol ETC' dated 04 DE SETEMBRO DE 2014. The headline is 'AUDITOR DO STJD QUE PUNIU O GRÊMIO É ACUSADO DE RACISMO'. The article text states that lawyer Ricardo Graiche, one of five judges who ruled against Grêmio in the Copa do Brasil, is accused of racism. It mentions that he posted photos of a child on social media in 2012 and later deleted them after negative feedback. A Facebook post is shown with a photo of a child and a comment: 'Macacinho: Que um guri? Não! Condição!'. The article also includes a bio for Marcondes Brito, a journalist and sports commentator, and a contact email: FUTEBOLET@BAND.COM.BR.

Figura 13 – Auditor do STJD é acusado de racismo⁸

⁷ www.uol.com.br

Rap: Patrícia escolheu o programa Encontro da Rede Globo de Televisão como primeiro local de exposição e explicação do caso no dia 9 de setembro. Na ocasião, a torcedora diz que quer abraçar o goleiro Aranha e pedir desculpas. No entanto, Aranha, condizente com a cultura do rap, não aceita encontro nem pedido de desculpas da torcedora.



Figura 14- Participação no programa Encontro⁹

terça-feira, 9 de setembro de 2014

Aranha nega encontrar Patrícia torcedora do grêmio.



“Não vou encontrar com ninguém, ela não disse que sou macaco? Manda ela ir atrás de macaco”

Exclusivo: Aranha nega se encontrar com Patrícia torcedora do Grêmio que supostamente o xingou

O goleiro **Aranha** não quer, pelo menos por enquanto, encontrar a torcedora gremista Patrícia Moreira, que o ofendeu com injúrias raciais na partida de ida da Copa do Brasil, entre Santos e Grêmio, no dia 28 de agosto. Por meio da assessoria de imprensa do Peixe, o camisa 1 diz que, pelo menos por enquanto, vai esperar a investigação do caso.

⁸<http://blogs.band.com.br/mareondesbrito>

⁹<http://gaucha.clerbs.com.br/rs/noticia-aberta-na-tv-torcedora-relata-ameacas-e-pede-desculpas-a-comunidade-negra-115785.html>

Figura 15 – Aranha rejeita encontro com torcedora¹⁰

Reatividades, adaptações e disrupções no campo da instituição

O ambiente constituído convocou, processualmente, o Grêmio. Construído nas interações entre instituições e atores, nega, denega e se adapta à institucionalização da crise - que se instala no seu campo, enquanto referência simbólica. É vigiado pelo ambiente. Mas esse processo também não é linear. Nesse ponto vamos analisar o Grêmio enquanto instituição não midiática, como foco de nosso processo de investigação. Nossa inferência é de que o Grêmio como instituição:

3.1.1 Negou

Em um primeiro momento, se observa reatividades, sintomas de uma crise em curso. Na opinião do técnico do Grêmio na época, Felipão, o ato de Aranha foi armação.



Figura 3 – Posicionamento do Felipão diante do caso⁴

3.1.2 Denegou

A instituição utilizou um mecanismo de defesa, recusando-se a reconhecer que a situação relacionada ao goleiro Aranha manteve relação direta com o time, mesmo contra sua

¹⁰ <http://sbt-canal.blogspot.com.br/2014/09/aranha-nega-encontrar-patricia.html>

⁴ <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2014/09/1517093-felipao-diz-que-aranha-fez-armacao-no-caso-de-racismo.shtml>



vontade. Durante o período de agosto a novembro de 2014, o Grêmio realizou um posicionamento institucional a respeito do caso Aranha, não fazendo referência aos microacontecimentos que acompanharam a situação. O vídeo com o slogan #somosazuispretosebrancos e #racismonão acompanhou as comemorações do aniversário do clube sem fazer referência ao problema de racismo por parte dos torcedores.

Três dias após o jogo contra o time dos Santos, o Grêmio enfrentou o Internacional pelo Campeonato Brasileiro e a torcida organizada tricolor cantou as músicas com a palavra macaco em provocação ao time colorado.

Brasileirão 2014 Notícias ▾

Organizada do Grêmio canta hinos se referindo ao Inter como 'macaco'

Marinho Saldanha
Do UOL, em Porto Alegre 31/08/2014 | 19h24

     Imprimir  Comunicar erro

A torcida organizada Geral do Grêmio ignorou o pleito do clube e das demais organizadas, neste domingo. Em vez de comportar-se a fim de evitar qualquer manifestação racista, devido ao ocorrido na última quinta-feira no duelo contra o Santos, o grupo de aficionados manteve as músicas que se referem ao Internacional como 'macaco' e 'macaco imundo'.

A cantoria que pode ser encarada como racismo começou no fim do primeiro tempo. Em tom alto, coordenados por aplausos, a torcida Geral do Grêmio cantou durante alguns minutos as músicas que se referem ao Internacional como 'macaco'.

Figura 4 - Ofensas do Grêmio ao Internacional⁵



Figura 5 – Manifestação do clube após caso de racismo⁶

3.1.3 Se adaptou

Fora dos meios oficiais de comunicação do time, notícias de ações do Grêmio repercutem nas instituições midiáticas.



Figura 6 – Revista é distribuída para torcedores⁷

⁶ <https://www.facebook.com/MeuGremio>

⁷ <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/gremio/noticia/2014/08/gremio-dedica-revista-aos-negros-e-manda-recado-contra-racismo-basta.html>

/ ESPORTE | FUTEBOL BRASILEIRO

Grêmio pune a organizada que insiste em cantar 'macaco'

Geral do Grêmio não poderá se reunir na Arena nem usar o distintivo do clube

01/09/2014 às 20:53 - Atualizado em 01/09/2014 às 20:53

Compartilhe no Facebook

Compartilhe no Twitter

Compartilhe no Google+

Enviar por e-mail



Figura 7 – Ação do Grêmio contra a torcida Geral⁸

Adotando uma postura proativa, com a instalação de câmeras e contratação de seguranças infiltrados na torcida.



27/09/2014 07h15 - Atualizado em 27/09/2014 10h32

Após punição, Grêmio quer câmeras especiais para identificação na Arena

Após sessão do STJD que eliminou clube da Copa do Brasil, advogado afirma que conversas começaram há três semanas e é um problema a ser analisado de imediato

Por Lucas Rizzatti e Vicente Seda
Rio de Janeiro

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST

A Arena do Grêmio possui hoje cerca de 300 câmeras de segurança, mas nenhuma delas própria para identificação de torcedores. A falha foi reconhecida pelo advogado Gabriel Vieira logo após fazer a defesa do clube gaúcho em sessão do Pleno do Superior Tribunal de Justiça

Publicidade

Trocar o carro pela Bike. #issomudaomundo

saiba mais

Itaú

TUDO SOBRE

RBS RS

Figura 8 – Atitudes do clube frente à crise⁹

⁸ <http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/depois-de-ofensas-racistas-gremio-suspende-organizada>

⁹ <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/gremio/noticia/2014/09/apos-punicao-gremio-quer-cameras-especiais-para-identificacao-na-arena.html>

3.1.4 Fez uma vigilância vigiada

Uma nova partida contra o Santos pelo Campeonato Brasileiro e a imprensa noticia o aparato tecnológico instalado pelo Grêmio para filmar torcedores, além da contratação de seguranças infiltrados. ~~Outro sinal da manifestação institucional ocorreu antes de jogo do Santos com o Atlético, quando jogadores ovacionaram o Aranha como sinal de apoio à atitude do jogador. É observado pelas instituições midiáticas.~~

05/09/2014 06h35 - Atualizado em 05/09/2014 06h35

Big Brother na Geral: Grêmio ampliará cerco com mais câmeras e "infiltrados"

Clube gaúcho pretende aumentar fiscalização em setor do qual se originaram injúrias raciais ao goleiro Aranha, responsáveis por eliminar o Tricolor da Copa do Brasil

Por Lucas Rizzatti
Porto Alegre

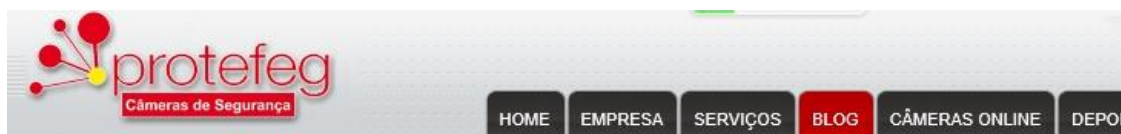


Torcedores do Grêmio na partida contra o Bahia (Foto: Diego Guichard)

O caso envolvendo as injúrias raciais contra o goleiro Aranha está nas mãos da polícia, o que não significa que o Grêmio tenha desistido de mais ações. Motivada pelos cânticos de cunho racista proferidos por torcedores no jogo do último domingo contra o Bahia, a direção do clube gaúcho promete fechar ainda mais o cerco contra manifestações que possam prejudicar a instituição, já excluída da Copa do Brasil na

Figura 9 – Câmeras e infiltrados em campo¹⁰

A empresa Protefeg divulgou em seu site a instalação das novas câmeras de monitoramento da Arena do Grêmio, relatando inclusive as motivações do time para fazer tais ajustes.



Câmeras de Monitoramento Reforçaram Jogo do Grêmio x Santos

19 de setembro de 2014

Ainda preocupados com o último caso de racismo que ocorreu contra o jogador do Santos, o Grêmio decidiu instalar mais Câmeras em sua arena para reforçar a Segurança e garantir a identificação das torcidas durante a partida de ontem entre os dois times.

Para coibir que qualquer manifestação do episódio passado se repetisse, o clube instalou Câmeras no setor da arquibancada geral e colocou funcionários à paisana entre os torcedores. O objetivo, reconhecer rapidamente qualquer grito ofensivo e discriminatório contra os jogadores.

Identificação com precisão e qualidade de imagens, é o que a Protefeg oferece para você cuidar dos seus patrimônios e da sua família! Assegure-se de que os seus maiores bens estarão protegidos. Conheça os Equipamentos de Monitoramento da Protefeg! Entre em contato conosco ou faça sua Cotação Online: <http://ow.ly/BE11h>

Figura 10 – Nota no site da empresa Profefeg¹¹

4. Índícios e inferências gerais sobre o caso

O Grêmio teve relação direta com todas as ocorrências relacionadas ao Aranha, inclusive sendo punido com a eliminação da Copa do Brasil pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Mesmo assim, a instituição parece ter negado o assunto, não fazendo referência aos vários desdobramentos que a crise gerou em seus meios de comunicação. O time negou e denegou os fatos, na tentativa de manter um distanciamento de algo que estava intrinsecamente ligado ao seu nome.

Mesmo sem relatos em seus meios oficiais, como a página no Facebook, o time analisou os fatos, contratou seguranças para os estádios, instalou mais câmeras de monitoramento, puniu a torcida, mas não conseguiu reverter os danos relacionados a sua imagem e nem conter sua torcida, que se manteve cantando músicas com a expressão “macaco” nos jogos seguintes do Grêmio. A partir disso, é possível verificar que o Grêmio não colocou em evidência seu protagonismo no caso Aranha, sendo este papel evidenciado nas ações do jogador Aranha, da torcedora Patrícia Moreira e do canal de esportes ESPN.

A partir da descrição dos acontecimentos e dos materiais empíricos analisados, é possível verificar também que as instituições midiáticas se constituíram como delineadoras do ambiente de sentido. Ou seja, a indústria cultural manteve acesa a discussão sobre o racismo evidenciada a partir da manifestação da torcida tricolor, desde a escolha da imagem central que passou a identificar o caso até o julgamento dos torcedores no mês de novembro de 2014. As instituições não midiáticas e os atores em redes digitais, embora não detalhados neste artigo, possuíram parte importante no desenvolvimento do caso, especialmente no que se refere às convocações de outros campos sociais para participar do debate.

Como rastro deixado pelo acontecimento, é possível verificar que a crise sofrida pelo Grêmio é única e não se repetirá nas mesmas condições, pois ela advém de um embate cultural, que estava silenciado e que veio à tona novamente a partir da manifestação da torcida. O caso Aranha serve de referência para o estudo de crises similares que envolvam acontecimentos oriundos da dinâmica cultural da sociedade, onde os fatos não são provocados pelas instituições, mas suas consequências as atingem diretamente.

¹¹ <http://profefeg.com.br/blog/cameras-de-monitoramento-reforcaao-jogo-gremio-x-santos>

É possível analisar que o circuito ambiente constituído no caso colocou o Grêmio em xeque, fazendo o clube de futebol estabelecer ações de combate à imagem racista criada pelo fato. E assim, a instituição também foi convocada a entrar na discussão, fazendo relações de assessoria de imprensa com os veículos de comunicação, produzindo vídeo contra o racismo com exaltação aos jogadores negros que passaram pelo clube, aumentando a segurança nos estádios, entre outros aspectos. A partir dos estudos, entende-se que um dilema da cultura, neste caso, o racismo, afetou a comunicação organizacional em cheio e que a estratégia do clube esteve mais voltada à vigilância que a ações de protagonismo diante do assunto.

Referências

FAUSTO NETO, Antonio. Mídiação prática social, prática de sentido. Paper. Encontro da rede Prosul. “**Comunicação e processos sociais**” UNISINOS, PPGCC, São Leopoldo. 2006. 16p.

FERREIRA, Jairo. **Poder simbólico no campo das mídias: perspectiva de estudo sobre a circulação do discurso das ONGs em dispositivos digitais na Web**. Eptic (UFS), Online, v. VII, n.5, p. 1-15, 2005.

GOMES, Pedro Gilberto. **Mídiação e processos sociais na América Latina**. Organizadores: Antônio Fausto Neto, Pedro Gilberto Gomes, José Luiz Braga e Jairo Ferreira. Paulus: São Paulo, 2008.

HELAL, Ronaldo; GORDON JUNIOR, Cesar. Sociologia, história e romance na construção da identidade nacional através do futebol. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v.13, n.23, 147-165, 1999.

KAEFER, Cíntia Miguel. As Organizações e as reações às lógicas de mídiação em situações de crise. In: **Comunicação organizacional: dimensões epistemológicas e discursivas**. Organização Angela Cristina Salgueiro Marques, Ivone de Lourdes Oliveira. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG, 2015.

VERON, Eliseo. **Esquema para El analisis de La mediatización**. In: **Diálogos**, n.48. Lima: FELAFACS, 1997. p 9-17.

RODRIGUES FILHO, Mario. **O negro no football brasileiro**. Irmãos Pongetti Editores: Rio de Janeiro, 1947.

<http://novo.fpabramo.org.br/content/historia-do-racismo-no-futebol-brasileiro-resenha-do-livro-o-negro-no-futebol-brasileiro-de>

<http://www.brasilecola.com/historiab/influencias-da-primeira-guerra-cenario-brasileiro.htm>

<http://observatorioracialfutebol.com.br/historias/futebol-a-cores-uma-historia-de-racismo-no-rio-grande-do-sul/>